

Faculdade de Educação-USP

Psicologia da Educação I

Professora: Elisabeth dos Santos Braga

Alunos:

- Alexandre de Britto Redondo – 8533812

- Danielle Fernandes Ratte - 8533274

-Lilian Quintanilha de Oliveira - 8602701

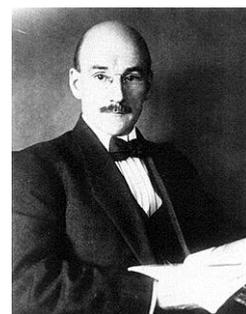
-Melissa Gabrielle Costa de Azevedo - 8602830

-Victória Alcântara Moreno - 8533677

## **Resenha: A falsa medida do homem.**

**H. H. Goddard e a ameaça dos débeis mentais – Págs. 162 – 179.**

“Resta agora que alguém determine a natureza da debilidade mental e complete a teoria do quociente de inteligência.” (H.H. Goddard, 1917).



No início do século XX, vários psicólogos começaram a querer classificar os tipos de deficiência mental. A partir de vários debates, foi aceito que:

*Idiotas*, seriam pessoas que tivessem idade mental inferior aos três anos de idade.

*Imbecis*, seriam pessoas cuja idade mental variava entre os três e os sete anos.

(Atualmente, ambos os termos estão tão arraigados na linguagem injuriosa que poucas pessoas reconhecem o sentido técnico que lhes atribuía a velha psicologia.)

Tanto os idiotas quanto os imbecis eram classificados e separados porque, segundo os psicólogos, sua enfermidade era suficientemente grave. Para eles, essas pessoas não eram iguais aos outros seres humanos. Porém, para Goddard havia uma categoria de deficientes mais “ameaçadora”. Ou seja, seriam aqueles deficientes que poderiam desempenhar funções na sociedade, Goddard os chamou de *morons* (débil mental).

Goddard foi o primeiro divulgador da escala de Binet nos EUA. Porém, diferente de Binet que negou a definir os resultados de seus testes como “inteligência” e chamou seus estudos de identificação de indivíduos que necessitavam de ajuda. Segundo o texto:

“O objetivo de Goddard era identificar indivíduos deficientes e impor-lhes limites, segregá-los e reduzir a sua procriação, evitando assim a posterior deterioração da estirpe americana, ameaçada externamente pela imigração e internamente pela prolífica reprodução dos débeis mentais.” (pg. 163)

Para Goddard, todos os que tivessem idade mental entre oito e doze anos eram débeis mentais, *morons*, e todos deveriam receber o mesmo tratamento, era preciso interná-los ou mantê-los sob vigilância rigorosa, satisfazer as suas necessidades ditadas pelas suas limitações e, assim, mantê-los contentes, e, principalmente, evitar que se reproduzissem.

Outra classificação que Goddard fez aos chamados por ele de débeis mentais era de que eles seriam mais propensos à imoralidade. Segundo ele: “A inteligência superior, além de nos permitir fazer contas também engendra o bom juízo indispensável à conduta moralmente sadia”. (pág. 165)

E ele continua dizendo que: “A inteligência controla as emoções e as emoções são controladas proporcionalmente ao grau de inteligência... Portanto, quando a inteligência é pequena, as emoções não são controladas, e, sejam elas fortes ou fracas, serão traduzidos por atos desordenados, descontrolados e, como prova a experiência, geralmente indesejáveis. Portanto, ao medirmos a inteligência de um indivíduo e comprovarmos que a mesma se situa abaixo da norma o bastante para incluí-lo no grupo dos que chamamos de débeis mentais, conhecemos o dado fundamental sobre o referido indivíduo” (1919, p. 272).

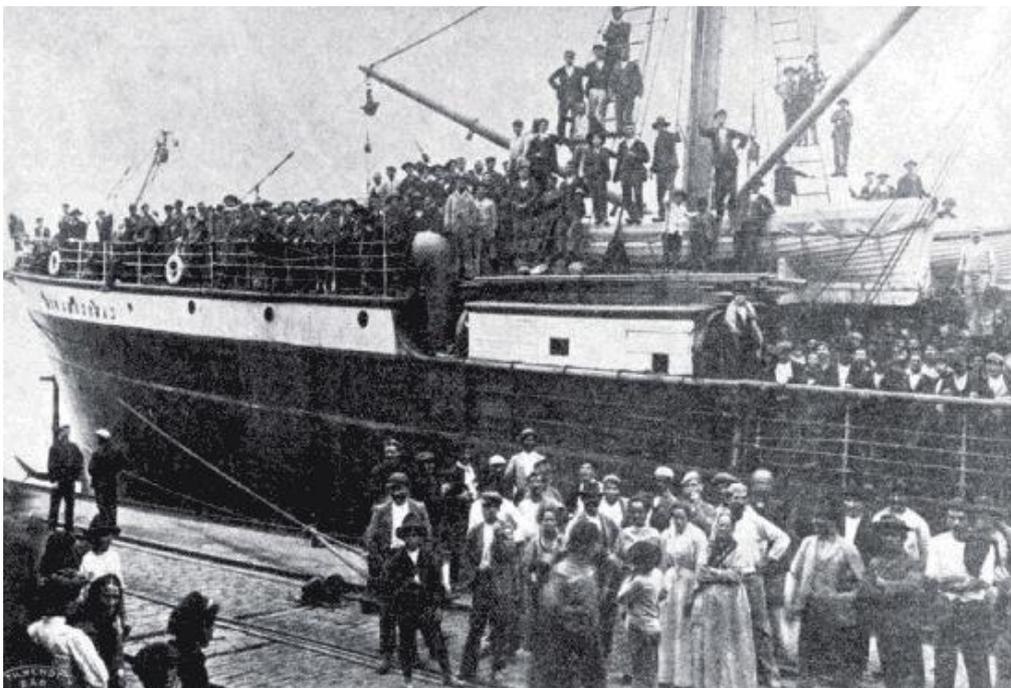
A partir disso, muitos criminosos, alcóolatas, prostitutas ou até “fracassados” que não se encaixavam na sociedade americana eram chamados de débeis mentais. Para Goddard não deveria haver igualdade social, pois a capacidade mental apresentava uma variação muito ampla entre as pessoas, não sendo assim possível que isso ocorresse. A “Democracia” para ele “significava que o povo governa selecionando os mais sábios, os mais inteligentes e os mais humanos, para que estes lhe digam o que deve fazer para ser feliz. A democracia é, portanto um método para se chegar a uma aristocracia realmente benévola”.

Goddard trabalhou em uma época em que todo o mundo estava entusiasmado pelo redescobrimento da obra de Mendel e pela possibilidade de decifrar as bases da hereditariedade. Portanto ele concluiu que todas as deficiências mentais eram fatores hereditários, e segundo ele a “inteligência normal” era um caráter dominante, sendo assim a deficiência, recessiva.

Goddard afirmou que havia chegado a essa “surpreendente” conclusão impulsionado pelos fatos, e não por algum tipo de expectativa preconcebida. Para ele a eliminação final trata-se de impedir que essa classe de pessoas tenha filhos.

“Se ambos os pais são débeis mentais, todos os filhos serão débeis mentais. É evidente que se deve impedir esse tipo de acasalamento. É perfeitamente claro que se deve impedir que uma pessoa débil mental se case ou tenha filhos. Sem dúvida, para que esta regra seja cumprida, ela deve ser imposta pela parte inteligente da sociedade” (1914, p. 561)

Uma vez que Goddard havia identificado o “gene causador da debilidade mental” o remédio seria proibir a reprodução dos débeis mentais internamente, e impedir a entrada de novos elementos desse tipo no país. Através disso, Goddard começou a observar as condições de controle dos imigrantes que chegavam nos EUA, e aplicava a escala de Binet em alguns imigrantes que ele só de olhar já considerava um débil mental. Com ajuda de mulheres, que segundo ele, eram intuitivas, ele começou a reconhecer débeis mentais que chegavam no país e começou a fazer testes neles.



Claro que ele encontrou muitos “débeis mentais” já que a maioria dos imigrantes que chegavam aos EUA naquela época eram pobres, nunca tinham ido à escola e muitas vezes nunca tinham pegado em um papel ou uma caneta.

Gould em seu texto ressalta uma passagem ao pesquisar o trabalho de Goddard, trata-se de um livro sobre a família Kallikak\*, na foto de início estava uma jovem chamada Débora “uma bela mulher”. Já nas imagens posteriores a

bela jovem aparecem membros do ramo kakos\* (maus em grego), representados na mesma maneira em que viviam, na pobreza. Todos apresentam traços de aparência sinistra: olhos, sobrancelhas, boca, nariz e cabelo com aspectos visivelmente sinistros, sombrios até. Gould conta que sete décadas mais tarde com o desbotamento da tinta foi possível perceber que as imagens sofreram alterações propositais, passando uma falsa ideia de debilidade.

“Agora se pode ver bem que todas as fotografias de kakos não internados na instituição foram falsificadas através do acréscimo de traços muito escuros que conferiam a olhos e bocas aquela aparência sinistra.” (pg 175)

*\*Família Kallikak: Em uma zona de pinheiros improdutivos de New Jersey, Goddard descobriu uma estirpe de indigentes e fracassados, cuja origem, Segundo ele, remontava à união ilícita de um homem decente com uma criada de taverna supostamente débil mental. O mesmo indivíduo mais tarde havia se casado com uma respeitável Quaker, inaugurando uma estirpe cujos membros foram todos cidadãos honestos. Uma vez que o progenitor havia engendrado uma estirpe boa e outra má, Goddard combinou as palavras gregas que significam belo (kallos) e mau (kakos) e atribuiu-lhe o pseudônimo de Martin Kallikak. Durante várias décadas, a família Kallikak de Goddard desempenhou a função de mito fundamental para o movimento eugênico.*

Levados para uma análise do Serviço Fotográfico do Instituto Smithsonian, cujo resultado foi de que as alterações foram realmente feitas, ainda que com retoques grotescos para os padrões atuais da análise. Os retoques foram para que as pessoas representadas apresentassem aspectos chocantes, que passasse a impressão para quem as visse de maldade ou ainda atraso mental. “Fica difícil explicar a presença desses retoques como não sendo um desejo de provocar em quem olhasse as fotografias uma falsa impressão sobre as características das pessoas que nelas aparecem.” (pg 177)

Anos mais tarde Goddard se retratou, em conformidade com as ideias de Binet, Goddard demonstrou que a maioria quando não todos, independente da deficiência mental, podiam ser educados para desempenhar uma vida útil na sociedade. Segundo ele:

“O problema do débil mental é um problema de educação e adestramento (...) quando vejo o que se conseguiu com um sistema educacional que, como regra geral, só tem 50% de educação, fica-me fácil concluir que, quando contarmos com um sistema totalmente adequado, todo deficiente poderá encarregar-se de si mesmo e de seus assuntos, bem como competir na luta pela vida. Se a isto pudermos acrescentar um sistema social

capaz de realmente oferecer a cada homem uma oportunidade, já não haverá nenhuma dúvida quanto ao resultado”. (1928, pp. 223-224)

\*Os Estados Unidos possui por razões históricas uma cultura fortemente arraigada no racismo e na discriminação racial. A história dos EUA está ligada à escravatura dos negros e ao genocídio de milhares de indígenas. Por isso, entende-se que teorias como a do Q.I hereditário foram e são tão famosas nesse país. Também podemos perceber que essa teoria só veio para causar mais preconceito e uma crescente xenofobia no país, que hoje é famoso por esses problemas. A teoria que faz os seres humanos ficarem numa sociedade inata hoje em dia é tão criticada que gera várias polêmicas no mundo acadêmico. Portanto percebemos que só a partir da Educação igualitária, sem nenhuma diferença, poderíamos por um fim às teorias inatistas e demonstrar que a inteligência é muito mais do que um fator hereditário.

\*Conclusão do grupo, não faz parte do texto.